



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Gabriela Brito da Silva Gonçalves¹
Patrick Junior Marinho Pinheiro²
Lucidia Fonseca Santiago³

INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante evolução científica, com novas descobertas e tecnologias surgindo a todo momento. Isso requer que os formandos e formados em licenciatura, especialmente aqueles que atuam na educação básica da rede pública, busquem constantemente novas informações para enriquecer suas práticas em sala de aula e acompanhar as mudanças. A formação inicial ou continuada apresenta-se como uma alternativa viável para que esses profissionais se especializem nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, garantindo que estejam preparados para lidar com as demandas do cenário social, metodológico e científico em constante transformação. Compreendemos, portanto, que é papel do professor atuar como um facilitador que oferece aos alunos conhecimentos essenciais, necessários para promover a educação em saúde (WELK e MUNCHEN, 2022).

Autores como DEMO (2002, 2004) e VASCONCELLOS (2004), relatam que profissional da educação precisa manter-se bem formado, o que implica em, além de ter tido um bom embasamento inicial, alimentar de modo contínuo a sua formação, dada a complexidade e dinamicidade do ato de ensinar. Todo professor deve compreender sua formação como um “continuum” que se estende por toda a vida profissional (FERREIRA, 2006; GÜNTHER & MOLINA NETO, 2000; MARCELO GARCÍA, 1995; PIMENTA, 2000; RANGEL-BETTI, 2001).

Neste sentido, buscar compreender a temática educação em saúde "colabora na formação de uma consciência crítica no espaço escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte" (FOCESI, 1992, p.19).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, gab344165@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, pinheiroprick316@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucidiasantiago@gmail.com;



O ambiente escolar é fundamental para promover práticas que visem à saúde, pois influencia diretamente na formação de valores e no estímulo à cidadania. Seguindo a premissa de que a educação em saúde pode influenciar comportamentos, valores e atitudes individuais, é crucial que as estratégias adotadas considerem a singularidade e o contexto social dos alunos. Para alcançar esse objetivo, é importante utilizar abordagens pedagógicas, sociais e psicológicas que aumentem as chances de sucesso (GONÇALVES et al., 2008; PIRES e MUSSI, 2008; SANTOS et al., 2011).

O uso do lúdico é a melhor forma de auxiliar no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado. O aprendizado ocorre dentro do ‘mundo’ da criança, das coisas que lhes são naturais e importantes de fazer, que respeitam as características próprias da idade, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio (RAMPASO et al., 2011, p. 784). Podemos inferir que usar estratégias lúdicas oferecem vantagens significativas como essenciais para promover novas perspectivas sobre questões de saúde, sendo as histórias em quadrinhos uma alternativa viável a ser considerada nesse contexto (NATANSOHN, 2004).

Conseqüentemente, é possível observar a importância da formação para a educação básica. Neste trabalho o enfoque é a contribuição das histórias em quadrinhos como metodologia pedagógica para a formação de professores, buscando melhorar o desempenho dos alunos. Para isso é necessário capacitar os futuros professores para aderir ao uso desta ferramenta.

METODOLOGIA

O projeto de extensão Discutindo educação em saúde através das histórias em quadrinhos realizou oficina de capacitação para graduandos de diversos cursos em Salvaterra/Pa, com apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). A oficina ofertada foi sobre: Saci pererê: conhecendo a doença de chagas, onde foram mostradas aos futuros professores as formas de contágio, métodos de prevenção e principais sintomas e a ferramenta inovadora, criativa e didática.

A oficina foi organizada da seguinte forma: Foi discutido o principal objetivo, foi entregue aos graduandos as revistas de histórias em quadrinhos produzidas pelos discentes de Licenciatura em ciências Naturais, campus Guamá/Belém. Em seguida, foi realizada a leitura desse material e após isso realizado de forma individual a construção da sua própria história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes responderam que o uso de histórias em quadrinhos como metodologia em sala de aula pode ser bastante positiva, pois essa ferramenta oferece uma variedade de benefícios educacionais.

Engajamento dos alunos: As histórias em quadrinhos são visualmente atrativas e frequentemente contêm narrativas cativantes, o que pode aumentar o interesse dos alunos na aprendizagem. A combinação de texto e imagens permite que os estudantes se envolvam de forma mais eficaz com o conteúdo.

Estímulo à leitura e escrita: As histórias em quadrinhos proporcionam uma abordagem diferenciada para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Inclusão e diversidade: As histórias em quadrinhos frequentemente apresentam uma variedade de personagens e contextos culturais, o que pode ajudar a promover a diversidade e a inclusão na sala de aula.

Estímulo à criatividade: Tanto a leitura quanto a criação de histórias em quadrinhos incentivam a expressão criativa dos alunos. Eles podem explorar sua imaginação ao criar personagens, cenários e enredos, o que pode ser especialmente benéfico para estudantes que têm dificuldades em se expressar por meio da escrita tradicional.

Integração multidisciplinar: As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em uma variedade de disciplinas, desde literatura e história até ciências e matemática. Os professores podem incorporar quadrinhos em atividades interdisciplinares, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos e demonstrando a aplicação do conhecimento em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de histórias em quadrinhos como uma ferramenta de capacitação na formação de professores pode oferecer uma abordagem inovadora e eficaz para o desenvolvimento profissional, pois pode promover engajamento e motivação, aplicação prática, desenvolvimento de habilidades, inovação e diversidade.

No entanto, é importante que os programas de formação de professores integrem as histórias em quadrinhos de forma cuidadosa e reflexiva, garantindo que elas sejam utilizadas de maneira eficaz e relevante para os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos professores em formação. Além disso, é essencial fornecer apoio e orientação adequados para os professores que estão explorando essa abordagem pela primeira vez, garantindo que eles se



sintam confortáveis e confiantes ao incorporar as histórias em quadrinhos em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação; Educação em saúde; Histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Professor e seu direito de estudar. In.: NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). Reflexões sobre a formação de professores. p.71-88. 2002.

DOS SANTOS VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** Libertad, 2007.

FERREIRA, Lílian Aparecida. O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência. 2005.

FOCESI, Éris. Uma nova visão de saúde escolar e educação em saúde na escola. **Rev. bras. saúde esc.** p. 19-21, 1992.

GARCIA, Marcelo. C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.(Coord.) NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação**, 1995.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. Health promotion in primary school. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 181-192, 2008.

GÜNTHER, Maria Cecilia Camargo; MOLINA NETO, Vicente. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 72-84, 2000.

NATANSOHN, Graciela. Comunicação & Saúde: interfaces e diálogos possíveis. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. 6, n. 2, p. 38-52, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 2 ed. 2000.

PIRES, Cláudia Geovana da Silva; MUSSI, Fernanda Carneiro. Crenças em saúde para o controle da hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 2257-2267, 2008.

RAMPASO, Débora Alves de Lima et al. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 783-785, 2011.

RANGEL-BETTI, Irene C. Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 83-94, 2001.



SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; CAETANO, Joselany Afio; MOREIRA, Francisco Getúlio Alves. Atuação dos pais na prevenção da hipertensão arterial: uma tecnologia educativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4385-4394, 2011.

WELKE, Morgana; MÜNCHEN, Sinara. CTS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO. **REAMEC– Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 1, 2022.